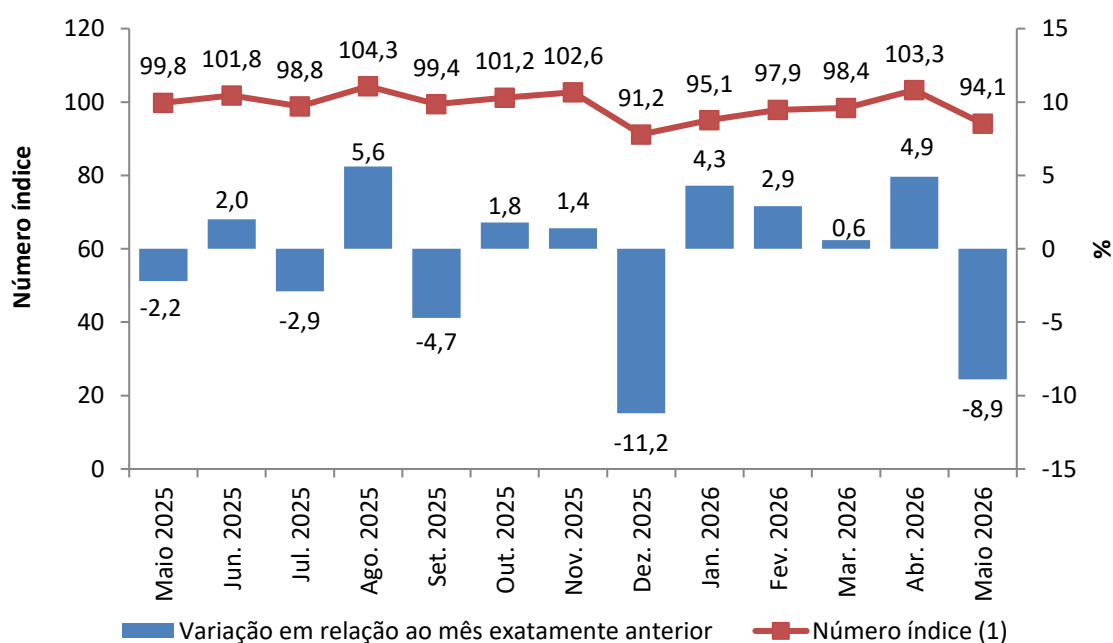


Em maio de 2026, a produção industrial baiana caiu 8,9% em relação a abril e 7,1% em relação ao mesmo mês de 2025

A produção industrial (transformação e extrativa mineral) da Bahia, ajustada sazonalmente, registrou queda de 8,9% em maio de 2026, em comparação ao mês de abril, quando houve avanço de 4,9%. Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria baiana reduziu 7,1%. Nos primeiros cinco meses do ano, a atividade industrial acumula queda de 5,1%, e no acumulado dos últimos 12 meses, registrou taxa negativa de 2,1%, ambas comparações em relação ao mesmo período anterior. As informações fazem parte da Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Gráfico 1 – Produção física da indústria geral(1) – Bahia –Maio. 2025-maio. 2026



Fonte: IBGE.

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

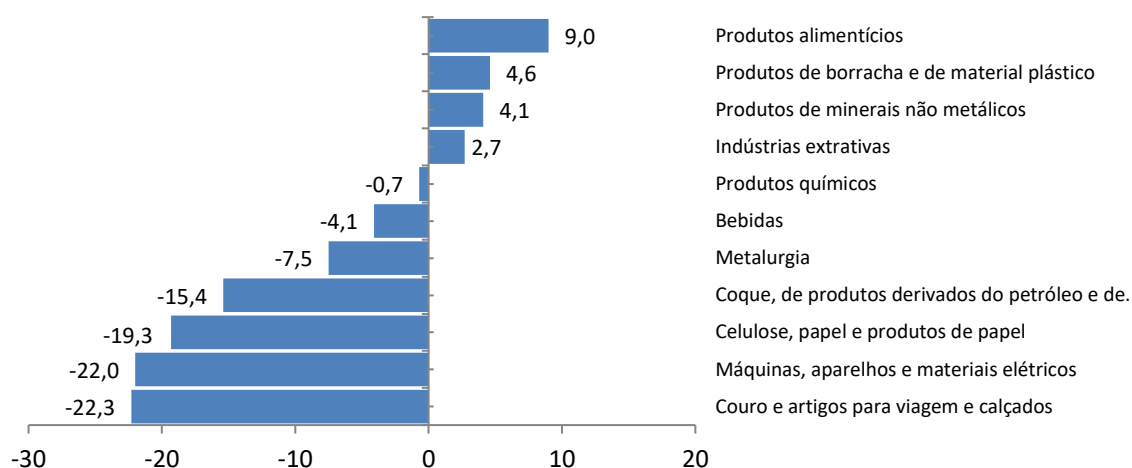
Nota: (1) Série com ajuste sazonal.

Análise dos setores de atividade

No mês de maio de 2026, em comparação com igual período do ano anterior, sete das 11 atividades pesquisadas assinalaram declínio na produção. O segmento de *Derivados*

de petróleo (-15,4%) exerceu a principal influência negativa no mês, explicada especialmente pela menor fabricação de óleo diesel e gasolina. Outros segmentos que registraram queda na produção foram: *Celulose, papel e produtos de papel* (-19,3%), *Couro, artigos para viagem e calçados* (-22,3%), *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos* (-22,0%), *Bebidas* (-4,1%), *Metalurgia* (-7,5%) e *Produtos químicos* (-0,7%). Por sua vez, o segmento de *Alimentos* (9,0%) registrou a maior contribuição positiva, atribuída ao aumento na produção de cacau ou chocolate em pó e leite em pó. Outros segmentos que registraram aumento na produção foram: *Produtos de borracha e de material plástico* (4,6%), *Indústrias extrativas* (2,7%) e *Minerais não metálicos* (4,1%).

Gráfico 2 – Produção por segmento da indústria geral (%)⁽¹⁾ – Bahia – Maio 2026



Fonte: IBGE.

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: (1) Variação percentual do mês em relação ao mesmo período do ano anterior.

No período janeiro a maio de 2026, em comparação com igual período do ano anterior, a indústria baiana registrou redução de 5,1%, com oito das 11 atividades pesquisadas assinalando declínio da produção. O segmento *Derivados de petróleo* (-8,7%) registrou a maior contribuição negativa, atribuída ao declínio na produção de óleo diesel e gasolina. Outros segmentos que registraram queda foram: *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos* (-40,1%), *Couro, artigos para viagem e calçados* (-24,8%), *Produtos químicos* (-3,3%), *Metalurgia* (-7,6%), *Produtos de borracha e de material plástico* (-3,6%), *Celulose, papel e produtos de papel* (-5,7%) e *Bebidas* (-2,5%). Por sua vez, o segmento *Produtos alimentícios* (8,0%) exerceu a principal influência positiva no período, explicada especialmente pela maior fabricação de leite em pó, cacau ou chocolate em pó e carnes e miudezas de aves. Outros resultados positivos no indicador foram observados em *Indústria extrativa* (6,3%) e *Produtos de minerais não metálicos* (0,9%).

No acumulado dos últimos 12 meses, em comparação com igual período anterior, a indústria baiana registrou taxa de -2,1%, com oito das 11 atividades pesquisadas assinalando declínio da produção. O segmento *Produtos químicos* (-6,9%) registrou a maior contribuição negativa. Outros segmentos que registraram queda foram: *Derivados de petróleo* (-1,8%), *Couro, artigos para viagem e calçados* (-19,4%), *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos* (-18,7%), *Metalurgia* (-5,8%), *Bebidas* (-4,8%), *Produtos de borracha e de material plástico* (-1,7%) e *Celulose, papel e produtos de papel* (-0,5%). Por sua vez, o segmento de *Produtos alimentícios* (4,3%) exerceu a principal influência positiva no período. Outros resultados positivos no indicador foram observados em *Indústria extrativa* (8,8%) e *Produtos de minerais não metálicos* (1,7%).

Tabela 1 – Indústria e principais gêneros – Taxa de crescimento – Bahia – maio. 2026

Classes e gêneros	Mensal(1)	Acumulado no ano(2)	Acumulado 12 meses(2)
Indústria geral	-7,1	-5,1	-2,1
Indústrias extrativas	2,7	6,3	8,8
Indústrias de transformação	-7,6	-5,7	-2,6
Produtos alimentícios	9,0	8,0	4,3
Bebidas	-4,1	-2,5	-4,8
Couro, artigos para viagem e calçados	-22,3	-24,8	-19,4
Celulose, papel e produtos de papel	-19,3	-5,7	-0,5
Coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis	-15,4	-8,7	-1,8
Produtos químicos	-0,7	-3,3	-6,9
Produtos de borracha e de material plástico	4,6	-3,6	-1,7
Produtos de minerais não metálicos	4,1	0,9	1,7
Metalurgia	-7,5	-7,6	-5,8
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-22,0	-40,1	-18,7

Fonte: IBGE.

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

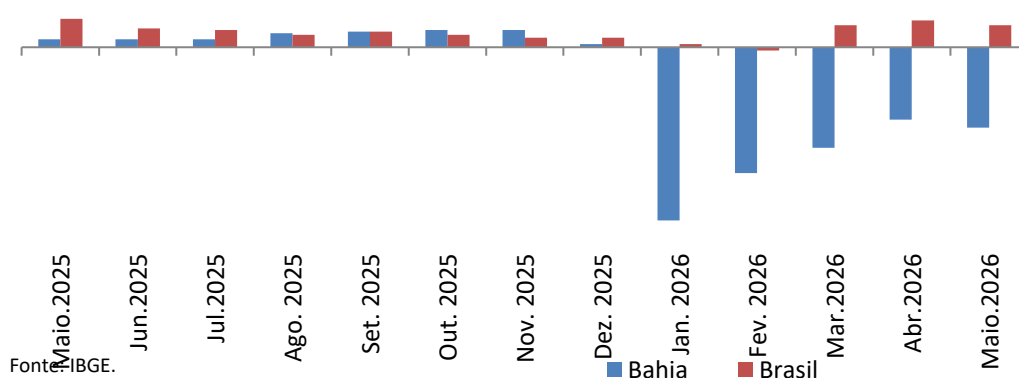
Notas: (1) Variação percentual do mês em relação ao mesmo mês do ano anterior.

(2) Variação percentual do período em relação ao mesmo período anterior.

Comparativo regional

O resultado positivo da produção industrial nacional, com taxa de 0,2% na comparação entre maio de 2026 e o mesmo mês do ano anterior, foi acompanhado por cinco dos 17 estados pesquisados, destacando-se Espírito Santo (10,8%) e Rio de Janeiro (7,4%) com as principais taxas positivas. Por sua vez, Maranhão (-12,4%) e Bahia (-7,1%) registraram as principais variações negativas no mês de maio.

Gráfico 3 – Produção física da indústria geral(1) – Bahia e Brasil – Maio 2025-maio 2026

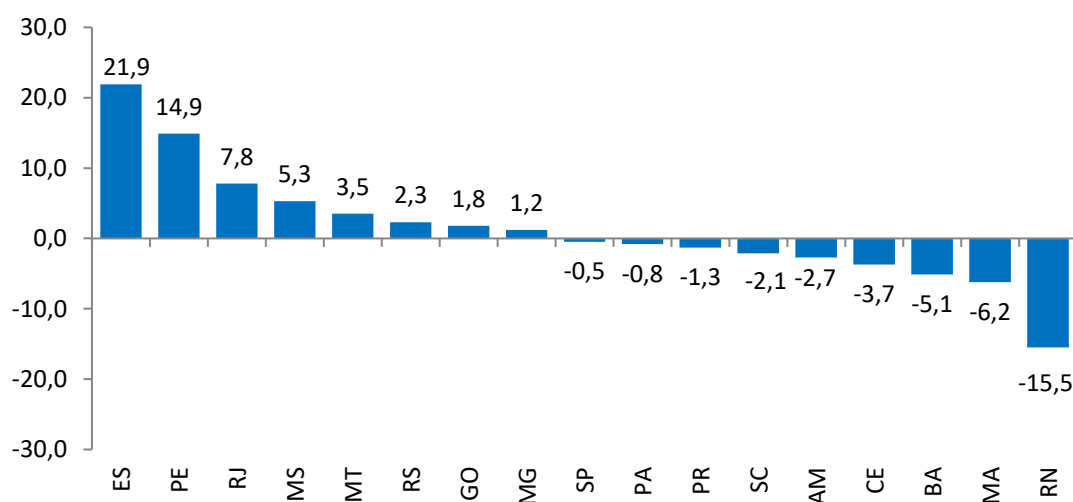


Fonte: IBGE.

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: (1) Variação percentual acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 4 – Produção física da indústria geral(1) – Estados selecionados – Maio 2026



Fonte: IBGE.

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: (1) Variação percentual do período em relação ao mesmo período do ano anterior.

No período de janeiro a maio de 2026, nove dos 17 locais pesquisados no país registraram taxa positiva, com destaque para os avanços mais acentuados em Espírito Santo (21,9%), Pernambuco (14,9%) e Rio de Janeiro (7,8%). Os principais recuos na produção industrial ocorreram em Rio Grande do Norte (-15,5%), Maranhão (-6,2%) e Bahia (-5,1%).

Tabela 2 – Taxa de crescimento da produção física industrial – Brasil, Região Nordeste e estados selecionados – maio. 2026

Em %

Brasil/Nordeste/estados	Mensal(1)		Acumulado no ano(2)		Acumulado 12 meses(2)	
	Indústria geral	Indústria de transformação	Indústria geral	Indústria de transformação	Indústria geral	Indústria de transformação
Brasil	0,2	-0,3	1,4	0,2	0,4	-0,7
Amazonas	0,0	0,0	-2,7	-2,8	-0,8	-0,7
Pará	-4,9	-3,0	-0,8	-0,2	-2,7	2,9
Nordeste	-4,8	-5,1	0,6	0,1	0,9	0,4
Bahia	-7,1	-7,6	-5,1	-5,7	-2,1	-2,6
Maranhão	-12,4	-7,5	-6,2	-4,2	-5,6	0,1
Ceará	-0,8	-0,8	-3,7	-3,7	-1,7	-1,7
Rio Grande do Norte	-5,5	-5,5	-15,5	-16,2	-11,4	-12,8
Pernambuco	-0,9	-0,9	14,9	14,9	7,6	7,6
Minas Gerais	-1,1	0,4	1,2	0,9	1,1	-0,1
Espírito Santo	10,8	-5,3	21,9	-2,3	20,6	-2,2
Rio de Janeiro	7,4	3,0	7,8	1,2	7,2	0,7
São Paulo	-1,0	-1,2	-0,5	-0,5	-2,5	-2,4
Paraná	-0,3	-0,3	-1,3	-1,3	-1,7	-1,7
Santa Catarina	0,5	0,5	-2,1	-2,1	-0,3	-0,3
Rio Grande do Sul	-0,3	-0,3	2,3	2,3	1,9	1,9
Mato Grosso do Sul	-3,6	-4,1	5,3	6,3	-8,5	-8,1
Mato Grosso	1,3	1,3	3,5	3,5	-4,4	-4,4
Goiás	3,9	4,0	1,8	1,5	2,7	2,7

Fonte: IBGE.

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Notas: (1) Variação percentual do mês em relação ao mesmo mês do ano anterior.

(2) Variação percentual do período em relação ao mesmo período anterior.